



FACULDADE CALAFIORI

RAMON WENDLER SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

RAMON WENDLER SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Henrique Catarino.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

“A aprendizagem motora do futsal é um processo, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências”.

(MUTTI, 2003, p. 8).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida, porque por meio dele e para ele é todas as coisas. Em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao meu orientador Esp. Marcos Henrique Catarino por ter me proporcionado um conhecimento não apenas racional, mas o caráter e afetividade no nosso processo de formação profissional. Por ter dedicado a mim, não somente o ensinar, mas por me fazer aprender, pelo empenho e paciência para elaboração deste trabalho.

Aos meus familiares, em especial aos meus irmãos e avós pela compreensão e, apoio ao longo de todo caminho percorrido.

Aos meus amigos da turma do “fundão”, na qual tivemos orgulho de fazer parte e agradecemos pela amizade e convivência nestes três anos percorridos.

Enfim, a todos que direta e indiretamente contribuíram para minha formação profissional e realização pessoal.

RESUMO

A Educação Infantil é uma área que vem se tornando, a cada dia mais, objeto de estudo de muitas pesquisas e discussões acadêmicas. Em síntese, é nesta fase escolar que se devem ser trabalhados de modo pedagógico e cuidadoso os aspectos ligados ao desenvolvimento físico, social, afetivo, moral e intelectual das crianças, de maneira a contribuir significativamente para sua formação integral. Nesse âmbito, a Educação Física na Educação Infantil tem um papel importante, já que atua com uma diversidade de experiências corporais por meio de momentos pelos quais as crianças possam descobrir movimentos e expressões corporais novas, inventar, criar e recriar conceitos, regras, movimentos, símbolos, vivenciar o lúdico e criar ideias acerca de suas ações e atitudes lúdicas. Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições da Educação Física Infantil para a formação da criança. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (fontes secundárias), a qual se trata de um levantamento bibliográfico já publicado, em forma de: livros, periódicos (online), publicações avulsas, teses, imprensa escrita (revistas ou anais). Por meio desta investigação, pôde-se analisar o valor da Educação Física Infantil e o papel do professor na consolidação de práticas pedagógicas visando à formação integral da criança.

Palavras-chave: Educação Física Infantil; Lúdico, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Sports practice in high school should be the most enjoyable for the student, including futsal which is a sport of national culture interest. The present work presents a discussion about the problems that occur in the daily life of the futsal applicability in High School, which need to carry out control evaluations, and presents some variables due to the biological individualities of each student, before certain evaluation protocols. And, with the intention of abandoning the intuitive form that this study intends to start from the clear knowledge of the basic motor skills of futsal evidenced by the students to structure and to apply a planning according to the presented reality. The objective of this study was to analyze motor skills with futsal practice in high school students in a short period. The methodology was an applied and descriptive research, being qualitative-quantitative, with the participation of fifteen students of the High School. The instrument chosen was the test protocol of Fernandes and France, which consists of the application and analysis of the quality of the movement of five tests: embassy, kick, pass, dribble and conduction. The data were collected through a token, and the initial and final evaluations were performed through qualitative concepts of the movements, classifying the students according to the score obtained in the tests. In general, all motor skills results evaluated (embassy, kick, pass, dribble and driving) showed improvements in the students studied. This reports that, the protocol is an interesting aid tool for the physical educator to guide their work during the futsal experience in High School in Physical Education school. Therefore, futsal is one of the knowledges to be taught in Physical Education classes that can contribute to the formation of critical/reflexive subjects.

Keywords: Futsal, motor skill, High School, motor development, School Physical Education



FACULDADE CALAFIORI

RAMON WENDLER SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

RAMON WENDLER SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Calafiori, como requisito para aprovação no curso de Licenciatura Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Henrique Catarino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1.1. A CULTURA INFANTIL.....	15
1.2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
1.3. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
2. A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO	23
2.1. AS CARACTERÍSTICAS MOTORAS DAS CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS DE IDADE	25
3. A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	28
3.1. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	28
3.2. O VALOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	29
4. JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	34
4.1. EXEMPLOS DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA TRABALHAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

A educação é, sem dúvida, a principal ferramenta para uma transformação social, bem como para amenizar as desigualdades sociais e o desrespeito às diferenças.

Educação Infantil, nesse contexto, é um período de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas a partir da inclusão da criança em ambientes distintos dos das famílias, como a escola.

Em vista disso, a Educação Física escola ganha um papel de destaque ao proporcionar às crianças de Educação Infantil uma diversidade de experiências por meio de momentos pelos quais elas possam descobrir movimentos e expressões corporais novas, inventar, criar e recriar conceitos, movimentos e ideias acerca de suas ações e atitudes lúdicas

A Educação Física na Educação Infantil, como disciplina curricular, não tem, portanto, tarefas diferentes do que a escola em geral. Sendo assim, não esta isenta da responsabilidade que a população brasileira exige da escola: ensinar bem.

A Educação Física escolar infantil não tem como preocupação o aprimoramento de diversas habilidades em si, mas sim em relação às atividades concretas do universo da cultura corporal (GEBARA *et al.*, 2002).

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições da Educação Física Infantil para a formação da criança

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (fontes secundárias), a qual se trata de um levantamento bibliográfico já publicado, em forma de: livros, periódicos (online), publicações avulsas, teses, imprensa escrita (revistas ou anais). Assim sendo, possibilita colocar o pesquisador em contato direto com o que foi produzido sobre uma determinada temática, permitindo, desse modo, a manipulação de informações e a comparação entre dados coletados na pesquisa de campo e o que já foi produzido (MARCONI; LAKATOS, 2012).

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os caminhos percorridos da Educação Infantil

No contexto histórico, o atendimento institucional à criança pequena, tanto no Brasil como no mundo, representa concepções muito divergentes, acerca da sua finalidade social. Muitas destas instituições surgiram para atender apenas às crianças de baixa renda (BRASIL, 1998).

A utilização das creches e das pré-escolas como medida para combater a pobreza e também para resolver os problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, por muitos anos, a única justificativa para a existência dos atendimentos de baixo custo e de aplicações insuficientes (BRASIL, 1998).

Para que a Educação Infantil se realizasse, vários movimentos sociais ocorreram, principalmente a partir da década de 1970, sendo a industrialização e o aumento das mulheres, de classe média, no mercado de trabalho, juntamente com os movimentos feministas conforme Paschoal e Machado (2009, p. 85):

Verifica-se que, até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino. Já na década de oitenta, diferentes setores da sociedade, como organizações não-governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 85).

Com a Constituição de 1988, as creches que então eram vinculadas à área de assistência social, começaram a ser de responsabilidade da educação. Com isso, o objetivo é que as creches e pré-escolas não apenas cuidem das crianças, mas sim que desenvolvam um trabalho educacional nesta fase de ensino (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Isto é, que passe não apenas a cuidar, mas, principalmente, a educar e desenvolver habilidades e competências nas crianças.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996, 2016), a Educação Infantil é uma fase relativa à educação básica que abrange crianças de 0 a 5 anos de idade, em creches e pré-escolas.

A definição da Educação Infantil, segundo consta na LDB de 1996, é:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, 2016, p. 25).

Além disso, a LDB coloca que a Educação Infantil será oferecida em creches ou instituições equivalentes para crianças de zero a três anos de idade. Enquanto que as pré-escolas ficarão responsáveis pelas crianças de quatro a cinco anos de idade (BRASIL, 2016).

Em relação à avaliação nesta etapa de ensino, o artigo 31 menciona que: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p. 26). Desse modo, este conjunto de leis apresentados anteriormente, representam as orientações da LDB para a Educação Infantil no Brasil.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), a função da Educação Infantil é ofertar um espaço para educar, cuidar, socializar e desenvolver habilidades nas crianças. Assim, a importância da Educação Infantil é desenvolver a personalidade da criança, a autonomia, a competência para realizar e fazer coisas de diferentes modos, a criatividade, o senso crítico e a reflexão. Vale dizer que este referencial representou um avanço para a Educação Infantil, já que a partir da Constituição de 1988, muito se falou sobre a importância de educar e não apenas cuidar na Educação Infantil. Apesar disso, foi somente por meio do RCNEI que a Educação Infantil passou a ser vista de outro modo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), estabelece os seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Além disso, o RCNEI (BRASIL, 1998), também deixa claro que o professor, em seu trabalho, precisa desenvolver:

- A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- A individualidade e a diversidade;
- O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próxima possível das práticas sociais reais;
- A resolução de problemas como forma de aprendizagem.

Portanto, a prática pedagógica fica vinculada aos princípios básicos, assim como as orientações para o professor. Com isso, o professor deve estar atento a estes princípios básicos da Educação Infantil e aos seus deveres na educação das crianças de 0 a 5 anos, considerando todas essas particularidades relativas às crianças da Educação Infantil.

Silva (2008, p. 78) afirma que “em 07 de abril de 1999, foi publicada a resolução CNE/CEB Nº1, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”. Para este autor, fica evidente que a resolução é uma lei

mandatória para todas as instituições de cuidados e educação de crianças, no qual determina seus princípios, fundamentos e procedimentos que devem orientar todas as Instituições de Educação Infantil, sobretudo na sua organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

A instituição de Educação Infantil, de acordo com a Resolução CNE/CEB/1999, deve ser um espaço e tempo em que haja articulação de políticas sociais, que lideradas pela educação integrem o desenvolvimento com a vida individual, social e cultural a um ambiente, onde as formas de expressão, dentre elas: a linguagem verbal e corporal, ocupem lugar privilegiado, num contexto de jogos e brincadeiras (SILVA, 2008, p. 79).

Pode ser visto que no Brasil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, fala muito sobre a necessidade de a Educação Infantil promover uma integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança de 0 a 6 anos, levando em conta que a criança é um ser humano completo e indivisível (SILVA, 2008).

Além disso, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), são nas interações sociais que as crianças estabelecem vínculos com as pessoas mais próximas e com o ambiente que as cercam. É visível que as crianças revelam seu esforço para entender o mundo à qual vivem. E, através das brincadeiras, mostram suas relações, por vezes, contraditórias que presenciam e explicam as condições de vida que estão submetidas, seus anseios e desejos.

Enfim, a Educação Infantil deve levar a criança a ter acesso aos bens socioculturais da humanidade, ter cuidados essenciais para o desenvolvimento de sua identidade, e, no direito de brincar como modo particular de expressão, pensamento, interação e comunicação (BRASIL, 1998).

1.1 A cultura infantil

A cultura infantil é rica em jogos, brinquedos e brincadeiras. Nesse sentido, o jogo ou a brincadeira infantil possuem uma cultura própria e nela está presente suas regras, suas ordens, tempo, valores, entre outros. Ela é o resultado da construção social, as relações sociais, materiais e espirituais que coexistem no espaço tempo. É expressa de maneira individual e coletiva por meio de rituais objetos e sentimentos. (BROUGÈRE, 2011).

Nesse contexto, Brougère (2011) defende que o jogo só existe dentro de um sistema de designação, de interpretação das atividades humanas. Em outras palavras, uma das características principais do jogo consiste efetivamente no fato de não dispor de nenhum comportamento específico, em que permitiria separar claramente a atividade lúdica de qualquer outro tipo de comportamento.

Portanto, nas atividades lúdicas as crianças são inseridas em uma cultura que, em síntese, é caracterizada por determinados espaços, determinadas regras a serem seguidas, interpretações, significados, há uma moral nestas atividades, e, muitas vezes uma hierarquia (os mais velhos regulam os jogos). Por consequência, novos jogos são criados a partir dos existentes (ressignificação), tais como jogos mais simples ou mais complexos, jogos com mais regras e diferentes exigências (formas de jogar além das regras), jogos com regras mutáveis durante o próprio ato de jogar (convenções durante a atividade lúdica), jogos imitativos (reprodução do cotidiano), dentre outros (BROUGÈRE, 1998).

Pode-se dizer que estas características compõem a Cultura Lúdica, que é reproduzida e se refaz. Kishimoto (1994) observa que os jogos e brincadeiras tradicionais (de rua, folclóricos) guardam uma produção cultural de um determinado povo em certo período histórico, assim sendo, é uma cultura que está em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo.

Como exemplo, Pereira (2011) debate sobre o jogo de bolinhas de gude que, com o passar de gerações, novas jogadas e tipos de jogos foram se construindo e se destacando, novos conceitos vão surgindo, novos movimentos, novas regras, podendo tornar o jogo mais simples e até mesmo mais complexo.

No surgimento das novas culturas lúdicas, que ocorre na mudança de gerações, sempre há o surgimento de novos jogos, muitas vezes, estes jogos são reproduções de jogos antigos já existentes (KISHIMOTO, 1994).

Nessa acepção, existe realmente uma relação profunda entre jogo e cultura, jogo e produção de significações, porém, em um sentido de que o jogo produz uma cultura que ele próprio requer para poder existir. É uma cultura rica, complexa e diversificada (BROUGÈRE, 1998).

No âmbito escolar, em especial na Educação Infantil, o jogo quando ensinado aos alunos durante as aulas, deve também ser dado a liberdade para as crianças

criarem jogos, fazerem alterações nas regras, inventarem brinquedos, criarem cultura (PEREIRA, 2011).

Também é importante trabalhar com os alunos os jogos e brincadeiras usados por eles nas ruas, em suas casas, nos parques, nas escolas (na hora do recreio ou aulas vagas), os jogos que foram transmitidos de geração a geração, pois trabalhando essas manifestações lúdicas, estamos trabalhando com eles a cultura local, o folclore local, a criatividade da sua geração ou de uma passada. Por meio da análise dos novos ou antigos jogos trazidos pelos alunos, a intervenção do professor na valorização desta cultura lúdica, pode ser de grande valia para a educação formal (KISHIMOTO, 1994).

De acordo com Brougère (1998) há algumas características que supõe o jogo em um contexto sociocultural, estas são:

1. O jogo é resultado de relações interindividuais, portanto de cultura;
2. O jogo pressupõe uma aprendizagem social;
3. Aprende-se a jogar, ou seja, este aprendizado é resultado de interações entre sujeitos em que um indivíduo ou grupo ensina o outro;
4. O jogo tem uma comunicação específica, uma linguagem própria que possui esquemas que permitem o início de uma brincadeira ou jogo, como o vocabulário e os gestos empregados;
5. Cada jogo possui uma interpretação por parte dos indivíduos que jogam, dessa forma, o jogo está impregnado de certas alusões que dão subsídios para estas interpretações subjetivas;
6. O jogo apresenta um conjunto de regras diversificadas que considera os indivíduos e os grupos e, permite a transposição ou modificação de um determinado objeto, podendo este ser a partir da observação de uma realidade social, com isso apropriando de elementos da cultura do meio-ambiente da criança, adolescente e adulto para o jogo.

Segundo Couto (2008), o espaço, o tempo e a liberdade possibilitam o ato de criar. Assim, a criança que livremente pode brincar em espaços com possibilidade de explorá-lo, obviamente, tem a facilidade de exercitar sua coordenação motora, sua sensibilidade e sua cognição. Ela aprende e se desenvolve com os outros indivíduos, tira suas conclusões, imagina, observa, vivencia as diversas experiências

e lida com as informações e materiais que lhe são disponibilizados ou apresentados a ela.

Portanto, descrever a cultura lúdica na Educação Infantil é considerar o jogo, o brinquedo e a brincadeira, e demais manifestações lúdicas, como um mudo diálogo da criança com seu povo, com seu ambiente, consigo mesma (COUTO, 2008).

1.2. A importância do lúdico na educação infantil

Quando as crianças brincam é possível compreender que os usos que fazem dos brinquedos e dos jogos, bem como a forma de organizá-los estão relacionados, em parte, com seus contextos de vida e expressam visões de mundo particulares (PEREIRA, 2011).

Estudiosos como Kishimoto (1994) e Debortoli (2011) distinguem que o discurso do brincar e do jogar tem feito surgir na Educação Infantil, um ideário pedagógico que faz do lúdico (jogo e brincadeira) um de seus conteúdos, de seus meios e, muitas vezes, uma finalidade.

No contexto da Educação Infantil, Kishimoto (1994) afirma que existem materiais diversos entre eles está brinquedo, como a boneca, o carrinho, cordas, bolas, arcos. E também, jogos como a dama, o xadrez, o baralho. O problema é como é colocada à disposição das crianças, pois às vezes é de maneira irrefletida, como se apenas sua presença garantisse a manifestação nas crianças da imaginação e da criatividade.

Debortoli (2011) estudou as intervenções de professoras e entendeu a dificuldade delas em trabalhar com jogos e projetos voltados para o lúdico, sem princípios claros e intencionais. As ações analisadas reforçavam a ideia de aprendizagem natural e espontânea apenas. Com isso, uma lacuna para um trabalho colaborativo tendo o educador físico em parceria com o educador infantil, tanto em atividades físicas quanto intelectuais.

A partir disso, Debortoli (2011) sugeriu as categorias usadas pelas professoras para defender a inclusão do brincar na Educação Infantil:

- 1) Brincadeira pedagógica: uso de brinquedos e jogos voltados para as aprendizagens escolares;
- 2) Recreação: dinâmicas criadas para ensinar brincadeiras ou jogos, sem

que haja objetivos educacionais, apenas a recreação e o lazer, mas com interferência docente;

3) Brincadeira livre: momentos em que as crianças brincam sem interferência e também sem interferência docente;

4) Brincadeiras dirigidas: maneiras “certas” de brincar. O professor dirige a atividade orientando as crianças e oportunizando a interação e a socialização.

Para Debortoli (2011), o educador infantil necessita estar constantemente inter-relacionando o brincar e o jogar com o seu trabalho. É importante reconhecer como o brincar e o jogar são fundamentais para a formação integral do aluno.

Dessa maneira, ao assumir um trabalho com jogos é importante, segundo Kishimoto (1994) considerar a “função lúdica” e a “função educativa”. Aí também, tem o fato segundo a autora, de que o jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento.

A “função lúdica” é o brinquedo, a brincadeira ou o jogo que é direcionado para a diversão, prazer e é escolhido voluntariamente. A “função pedagógica” usa o brinquedo, o jogo ou a brincadeira como um modo de ensinar a criança algum conhecimento ou conteúdo escolar, importante para completar o indivíduo na sua formação (KISHIMOTO, 1994).

Sendo assim, ao propor um jogo em sala de aula, o professor deve deixar claro os seus objetivos com o jogo escolhido e conhecer bem o que vai ser trabalhado, ou seja, saber jogar. Só assim se tem uma metodologia para o jogo (COUTO, 2008).

Freire (1989) diz que o jogo satisfaz as necessidades das crianças, especialmente a necessidade de “ação”. Portanto, o jogo é um fator de desenvolvimento por estimular as crianças a pensar e agir de forma autônoma, pois a criança quando joga atua significativamente, tornando suas ações conscientes. Tem que considerar também que o aluno deve se desenvolver de maneira ampla.

Além destes aspectos, Debortoli (2011) indica que no jogo em um ambiente escolar, o educador precisa propor regras e normas ao invés de impô-las. Nesse contexto, os alunos decidiram quais são as regras a serem acatadas ou mesmo criadas. Além disso, a autora citada menciona que a comunicação de ideias sobre as regras, a responsabilidade diante o cumprimento de normas e o julgamento das

regras desenvolvem a autonomia das crianças. Portanto, antes de jogar, o exercício de estabelecer regras já faz do jogo um importante elemento pedagógico a ser explorado em sala de aula.

Em suma, jogar e brincar são atividades em que a criança pode agir tanto de forma cognitiva quanto motora e produzir conhecimento, ou seja, pelo jogar os alunos exercitam destrezas motoras e desenvolvem habilidades de raciocínio.

Porém, para um jogo ser pedagógico e desenvolver habilidades e conhecimentos, Debortoli (2011) afirma que o primeiro passo é que o jogo deve propor algo interessante e desafiador para os alunos, proporcionando a auto-avaliação em relação ao desempenho. Por consequência, integrando e socializando os alunos durante todo o jogo.

Com isso, pode-se afirmar que o lúdico pode ser uma ferramenta educacional muito importante, pois é um fenômeno sociocultural. É uma manifestação livre e divertida que possui sentido, favorecendo o desenvolvimento intelectual e corporal. Contribui também para a vida em grupo e prepara para a cidadania. (COUTO, 2008).

No contexto da Educação Física Infantil, deve-se tomar as dimensões de ensino como algo essencial para um trabalho pedagógico. Sobre as dimensões, Darido (2001) define a dimensão procedimental como o “saber fazer”, a dimensão conceitual como o “saber” e a dimensão atitudinal como o “ser”. A partir disso cita alguns exemplos dessas dimensões na Educação Física Escolar como:

- 1- Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas – Dimensão conceitual.
- 2- Vivenciar situações de brincadeiras e jogos – Dimensão procedimental.
- 3- Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência – Dimensão Atitudinal.

1.3. Cuidar e educar na educação infantil

A criança é um sujeito histórico e social, além de faz parte de uma organização familiar. Assim, a criança merece ter um tratamento adequado na escola, cujo ambiente forneça a ela subsídios para realizar atividades diversas, experimentando, criando, produzindo. Neste sentido, uma das obrigações da Educação Infantil é cuidar das crianças que chegam à escola, muito inseguras e autocentradas (FREIRE, 1989).

O educar as crianças deve levar em consideração que elas possuem uma natureza singular, pois são seres que sentem, pensam e agem no mundo de um jeito muito particular.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) são nas interações que elas estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, que as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo, em que vivem. Suas relações contraditórias que presenciam e, por meio do lúdico, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças usam as mais diferentes linguagens e desempenham a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

Portanto, o professor deve estar atento a tudo isso, ou seja, a todas essas particularidades relativas às crianças da educação infantil na escola. Elas têm confiança em si e gostam de sentirem aceitas, cuidadas, ouvidas e seguras. Questões que se referem ao cuidar do outro. A ideia do cuidado humano é entender como ajudar o outro a se desenvolver e a como ser humano, ser ético e ser moral. Cuidar significa valorizar e também educar, com cuidado, que é uma ação que envolve o outro e a si próprio (RCNEI, BRASIL, 1998).

No educar durante a Educação Infantil, é importante desenvolver a resolução de problemas, a partir pode ser interessante se levar em conta o uso de brincadeira e jogos como ferramentas educativas. Isso é um modo de aproveitar o que o jogo pode oferecer de pedagógico (DEBORTOLI, 2011).

Com isso, o educador infantil deve ter uma competência polivalente, sabendo trabalhar com diferentes conteúdos, além de saber operar instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática com as crianças, como a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. Isso inclui saber fazer um trabalho com parcerias, no caso, incluindo o professor de educação física, sendo que estes ministrariam aulas de suas respectivas especialidades juntamente com o educador infantil (RCNEI, BRASIL, 1998).

E o principal, valorizar os direitos das crianças já consolidados através de leis. Direitos como: o direito à brincadeira, à atenção individualizada, a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, à higiene e à saúde, a uma alimentação sadia, a desenvolver a criatividade, imaginação e capacidade de expressão, ao movimento em espaços amplos, à proteção, ao afeto e

à amizade, a expressar seus sentimentos, a uma especial atenção durante o período de adaptação, a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (BRASIL, 1998).

2. A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO

Desde o seu nascimento, o ser humano entra em contato com o mundo por intermédio do seu corpo e do movimento. Com isso, seu corpo, na sua origem, por meio do movimento expressa necessidades fisiológicas, instintivas de sobrevivência, como a respiração, o fluxo sanguíneo, os batimentos cardíacos, a sucção na amamentação, as contrariedades e desconforto como o choro, alegria com risos e caretas, dentre tantas outras manifestações que ocorrem através dos movimentos (BASEI, 2008).

O estudo do desenvolvimento humano na visão de Tani *et al.* (1988 apud BORGES *et al.*, 2008), só teve importância a partir do ano de 1920, quando o bebê e a criança foram alvos de muitas pesquisas e investigações. Chegou-se a conclusão há alguns anos que, deve-se entender e constatar a importância dos movimentos e dos atos motores em interação com o meio ambiente para o desenvolvimento das crianças, sobretudo, na Educação Infantil.

Carvalho (2008) indica que a infância é caracterizada como um período de diversas descobertas para o indivíduo. Assim, refletindo acerca da infância como uma etapa integrante do decurso da vida humana, a criança deve ser vista como um ser capaz de construir relações sociais, em que desde o seu nascimento, ela já possui a capacidade de interagir com o outro.

Assim, no contexto sociocultural, o desenvolvimento da criança advém em função do meio social em que ela está inserida, de modo que ela constrói seu conhecimento corporal e cognitivo a partir de suas práticas culturais (CARVALHO, 2008).

Nesse período, a Educação Física Infantil deve levar em conta a vivência corporal de um modo natural, e com isso construir oportunidades para que as crianças realizem ações próprias dentro das atividades lúdicas (FREIRE, 1989).

Essas são ações muito ligadas a questões sensório-motoras, em que se desenvolve numa concepção de experiência corporal, diz-se que é a relação do movimento com o mundo, tornando-o um movimento consciente e localizado socioculturalmente (BASEI, 2008).

Nesse sentido, o diálogo corporal direto, livra-se da limitação de uma interpretação sensório-motora, avançando para a conscientização através da experimentação, tornando uma ação de movimento que envolve sensações, sentimentos, pensamentos e reflexões, motivos para a promoção da emancipação dos sujeitos envolvidos (BASEI, 2008).

Segundo Lopes (1997, p. 8):

A criança precisa ser criança, e a melhor educação Pré-Escolar que se pode oferecer a ela, é a que a faz mais criança e, portanto, mais livre, mais espontânea e criativa. Através da liberdade e criatividade a criança é capaz de conquistar progressivamente a autonomia.

Portanto, deve-se estimular, desenvolver e fortalecer as potencialidades presentes na criança, através de objetivos e conteúdos curriculares que englobem os aspectos cognitivos, afetivos e motores, e, que valorizem sua autonomia (LOPES, 1997).

Durante a fase pré-escolar, isto é, a fase da Educação Infantil, é importante que as crianças possam frequentar ambientes coletivos apropriados e favoráveis para a interação social, e, que promovam mecanismos que proporcionem a socialização entre as crianças (CARVALHO, 2008).

De acordo com Mattos (2006 apud CARVALHO, 2008), a interação é um dos mecanismos que nos possibilita aprender, por nossos próprios esquemas, aquilo que pertence ao objeto, modificando-nos. Assim, é através das infinitas relações com o meio físico e social, que o ser humano cria e transforma seus modos de agir sobre o mundo. Nesse sentido, propiciar esta vivência na infância, é crucial para que nessa fase da vida, as crianças possam se desenvolver de maneira global.

O desenvolvimento infantil ocorre através de uma estimulação casual, caracterizado como integrante de um processo maturacional resultante de imitação, tentativa e erro, e liberdade de movimento. Sendo assim, é indispensável que a educação proporcionada às crianças nesse período, esteja baseada em interesses que objetivem o seu desenvolvimento dito global (NETO, 2001).

Em busca desse desenvolvimento global, em paralelo com o desenvolvimento das capacidades sociais e ambientais da criança, pode-se então, indicar os elementos que contribuem diretamente nesse sentido. Um deles seriam as manifestações lúdicas, nas quais se inserem o jogo, a brincadeira e o brinquedo.

Tais facetas que antes eram vistas como atividades inativas, hoje são entendidas como recursos didáticos na Educação Infantil (CARVALHO, 2008).

Estas manifestações lúdicas (o jogo, o brinquedo e a brincadeira) próprias da infância, são caracterizadas por Vygotsky (1989 apud CARVALHO, 2008) como uma única atividade lúdica definida por “brinquedo”, uma vez que estes três elementos estão contidos num mundo imaginário e de regras.

Freire (1989) compreende que a infância precisa ser entendida como uma fase a ser vivida, segundo as suas peculiaridades, assim, valorizando essa etapa da vida, ou seja, não se configurando somente como um momento preparatório para a vida adulta.

Nessa perspectiva, Carvalho (2008) diz que a infância é uma etapa particular do desenvolvimento humano, no qual a criança passa a ser vista como um ser que possui suas necessidades próprias. É por isto que se tem a necessidade de se compreender melhor o universo infantil, e a Educação Física desenvolveu uma pedagogia específica destinada à infância.

2.1. As características motoras das crianças de 2 a 5 anos de idade

A primeira infância corresponde a uma fase com características vinculadas ao desenvolvimento que a de vir do ser humano. É justamente nesta etapa que se formam as chamadas bases para o desenvolvimento físico e intelectual do indivíduo (RODRIGUEZ, 2005).

Até o fim do primeiro ano de vida, o bebê aprende a eliminar todos os comportamentos que não lhe são vantajosos, isto é, passa a estabelecer algumas ligações entre os seus movimentos e a sua sensibilidade. Nesse contexto, é a partir dos 18 meses, que a criança atinge o período em que ela é sujeito e objeto da ação. Portanto, a criança se constitui gradualmente, distinguindo-se das coisas e do resto do mundo que progressivamente dominará (BORGES et al., 2008).

Desde o nascimento até os dois meses de idade, as ações da criança são unicamente sensoriais e motoras, representando desse modo um comportamento visto como automático e reflexo, sendo dominado pelas necessidades orgânicas e ritmados pela alternância alimentação e sono (ARAÚJO, 1992 apud BORGES *et al.*, 2008).

Aos três meses, aproximadamente, a criança começa a elaborar sua imagem corporal, com isso, passa a familiarizar com a imagem do próprio corpo e, conseqüentemente, a ter noção de corpo e ambiente. Nessa idade, existem dificuldades no equilíbrio e na coordenação, uma confusão espaço-temporal e uma dificuldade no ritmo (visual, motor e auditivo) que se estendem até os três anos de idade (RODRIGUES, 2003).

Algumas características das crianças entre dois e cinco anos são: lançar uma bola ou atirar objetos; fazer rabiscos com lápis de cera ou similar; virar páginas de um livro; caminhar independentemente; rolar, correr e saltar; sentar-se em cadeira pequena; curvar-se para apanhar objetos sem cair; empurrar e puxar brinquedos enquanto se movimenta; dar cambalhotas; dar pontapés em bolas (RODRIGUES, 2003).

Após os três anos de idade, a criança será submetida a uma evolução rápida no plano de percepção motora. Assim, tomando consciência de suas características corporais, e, produzindo ações que tornarão possível melhor dissociação de movimentos mais livres (BORGES *et al.* 2008). Entende-se com isso que a partir dos três anos, a criança começa a experimentar movimentos mais autônomos e coordenados.

Rodrigues (2003) considera que a partir dos três anos de idade, a criança se encontra na fase pré-escolar, sendo que essa fase pertence à segunda infância, que corresponde dos 3 aos 6 anos de idade. Além disso, o autor chama esta fase de lúdica por conta do brinquedo ser o mais importante para a criança.

Nesta fase, a prioridade é a atividade motora global, no qual se concentra na necessidade fundamental de movimento e de expressão. Nessa etapa surgem as múltiplas habilidades motrizes, tanto grossas quanto finas (RODRIGUES, 2003).

Borges *et al.* (2008) indica que as características motoras básicas, das crianças a partir dos três anos, são realizar determinados deslocamentos, manipulações e movimentos; tomar consciência das diferentes partes do corpo através do movimentar e também utilizar as partes do corpo de diversas maneiras; imitação de gestos e atitudes, usando a discriminação visual; usar da lateralidade durante atividades espontâneas e brincadeiras; estabelecer relações espaciais mais simples entre as diferentes partes do corpo com objetos ou outras crianças.

Trepar, correr, saltar, caminhar, pegar e lançar são características próprias das crianças na Educação Infantil. Assim, essas habilidades motoras se apresentam

em maior desenvolvimento, sobretudo com referência à velocidade de movimento e ao equilíbrio. Contudo, a capacidade de força e a coordenação fina possuem progressos mais lentos (RODRIGUES, 2003).

CAPÍTULO 3. A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

A Educação Infantil no Brasil teve uma maior intensidade após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394/96), no qual estabeleceu que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e também é direito das crianças de zero a seis anos e dever do Estado (SANTOS; NUNES, 2007).

Ayoub (2001) entende que as discussões acerca da Educação Física na Educação Infantil realmente só se intensificaram após a LDB. Além disso, no artigo 26, § 3º, da LDB, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p. 26). Com isso, pode-se analisar que este artigo dá espaço para a entrada da Educação Física na Educação Infantil.

A partir disto, houve intensas discussões a respeito da natureza, das necessidades, do desenvolvimento, do contexto sociocultural e do conhecimento das crianças de 0 a 6 anos. Assim, passou-se a discutir sobre a especificidade da Educação Infantil, assim como o currículo a ser trabalhado. É aí que entra a Educação Física, como um campo de conhecimento científico a ser oferecido nesta etapa de ensino (SANTOS; NUNES, 2007). Pode-se considerar que a inclusão da Educação Física na esfera da Educação Infantil significa um avanço para o ensino, já que abre a formação e pesquisa de mais um currículo para a Educação Física, como área de conhecimento na Educação Infantil.

Em suma, a história da Educação Física na Educação Infantil iniciou-se no mesmo período da origem da Educação Infantil. Contudo, foi apenas após a década de 1990 que as discussões acerca da área, passaram a se intensificar e se adequar de questões reflexivas sobre o papel pedagógico da Educação Física Infantil. Assim sendo, buscando atender as características de crianças de 0 a 5 anos, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança de maneira efetiva, e, não somente de

modo secundário como meio de auxílio para o desenvolvimento cognitivo (SIMÃO, 2008).

Contudo, um dos grandes problemas ao se falar da Educação Física Infantil reside na questão da própria educadora infantil assumir a responsabilidade pelas atividades motoras das crianças e não o educador físico. Boa parte das escolas públicas ainda não deu espaço para os professores especialistas atuarem, como é o caso do educador físico. Assim, o currículo da Educação Infantil fica todo por conta das educadoras infantis (SAYÃO, 1999).

Ayoub (2001) sugere que a contribuição da Educação Física na Educação Infantil deve-se voltar para a leitura de mundo, ou seja, um trabalho envolvendo a construção de si próprio por meio do movimento e do conhecimento do corpo. Pode-se notar que, desde cedo a criança começa a se relacionar com o ambiente por meio dos movimentos, já que sente vontades e necessidades como fome, sede, carinho. Com isso, elas começam a explorar todo este ambiente, conhecendo o corpo e testando suas habilidades motoras.

Tisi (2004) sugere que o corpo é principal modo de percepção e de expressão do ser humano. Portanto, a criança desde pequena usa o corpo como meio de se relacionar com o mundo e com os outros. É aí que o papel da Educação Física na Educação Infantil se faz importante, como um espaço para que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo e com o movimento (AYOUB, 2001).

Brincar com a linguagem corporal, com o corpo e o movimento é criar momentos em que exista um contato entre a criança e a cultura corporal e suas manifestações, principalmente, a cultura dos jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, sempre num contexto lúdico para a ação educativa na infância (AYOUB, 2001).

Fontana (1996) sugere que o papel do professor como mediador durante o processo do brincar é essencial, pois as brincadeiras e jogos não podem ser apenas espontâneos. Para se educar é preciso direcionar as atividades, ou seja, o professor como mediador intencional e explícito durante o processo de ensino.

Além disso, o professor de Educação Física precisa ser conhecedor das dificuldades e particularidades dos alunos com deficiências e depreender as suas características, limitações e causas para poder intervir de maneira correta diante das dificuldades e/ou limitações motoras, mentais ou sensoriais que cada um poderá apresentar (TONELLO, 2011).

Nesse contexto, a Educação Física Infantil será inclusiva não apenas em termos de legislação, mas acontecerá na prática, já que haverá a necessidade de metodologias adequadas a serem aplicadas, objetivando incluir o aluno e fazer com que se sinta aceito pelo grupo.

Desse modo, a Educação Física Infantil irá desempenhar um papel fundamental na maneira como o aluno com necessidades especiais, adquire sua identidade como ser humano, em um contexto do escolar. Ressalta-se que esta identidade é adquirida na medida em que, os indivíduos se tornam ativamente envolvidos nas aulas, interagindo socialmente com seus colegas e ao mesmo tempo desenvolvendo uma consciência corporal global dentro de suas limitações (TONELLO, 2011).

O papel do educador físico na Educação Infantil é de oportunizar meios para que as crianças possam descobrir-se e desenvolver-se em termos de habilidades e competências, como: lateralidade, noção de espaço e tempo, motricidade global e fina, conhecimento do corpo, equilíbrio, discriminação visual, auditiva e tátil, dentre outras (TISI, 2004). E também, valorizar a inclusão de todos os alunos, atendendo desse modo crianças especiais.

Nesse contexto, sem o suporte do educador físico, a criança poderá ter grandes dificuldades no seu desenvolvimento social, na escrita, no relacionamento interpessoal e nas demais habilidades motoras. Por isso, é evidente o papel do educador físico no desenvolvimento das aptidões motoras, sociais, cognitivas e afetivas dos indivíduos (TISI 2004). Assim como, na elaboração de atividades que possam ser inclusivas e que valorizem e permitam a participação de todos os alunos.

A Educação Física no âmbito da Educação Infantil precisa estar fundamentada na importância do movimentar-se humano, nas contribuições que as experiências que a conhecida cultura corporal pode trazer para a faixa etária de 0 a 5 anos, e, sobretudo, uma Educação Física enfocada em uma educação crítica do ensino e inclusiva, especialmente, fundamentada nas experiências corporais, materiais e de interação social (BASEI, 2008).

Conforme Basei (2008), a Educação Física na Educação Infantil necessita prioritariamente ser efetivada, levando em conta as experiências de movimento em três contextos distintos. Primeiro, considerando uma experiência corporal, em que as crianças possam se expressar com o próprio corpo em movimento.

Segundo, considerando uma experiência material, no qual por meio da exploração do movimento, faz-se possível uma inter-relação da criança com meio ambiente em que estão inseridos, juntamente com os objetos que as cercam.

Enfim, o terceiro contexto, refere-se à valorização de uma experiência de interação social, em que se busca o compreender-se e o saber relacionar-se com os outros em situações de movimento durante as brincadeiras e jogos. Talvez, um quarto contexto poderia ser a valorização da experiência do movimento para alunos especiais incluídos nas aulas de Educação Física Infantil.

3.1 O papel da educação física infantil

A Educação Física na Educação Infantil tem por finalidade auxiliar o desenvolvimento das crianças de modo parcial e global, enfatizando os aspectos motores, cognitivos, afetivos e socioculturais, com ênfase na inclusão e nos valores da sociedade em que ela está inserida (CARVALHO, 2008).

Rodrigues (2003, p. 11), por sua vez, afirma que “a Educação Física Infantil é um aspecto da Educação Física e tem por finalidade contribuir para a formação integral do educando”.

Nesse sentido, para contribuir nessa formação, necessita-se usar atividades que visem todas as possibilidades de movimento, de manifestações lúdicas, de socializações e também atividades cooperativas e inclusivas.

Com isso, a Educação Física Infantil deve contribuir para o desenvolvimento das crianças, de maneira que elas possam praticar exercícios adequados ao seu biótipo, para que estes exercícios contribuam para o estímulo dos movimentos, da força e do ritmo nas crianças, possibilitando um crescimento e um desenvolvimento adequado (BORGES *et al.*, 2008).

Para uma Educação Física Infantil que seja inclusiva, é necessário aceitar as diferenças e aceitar que nem todos aprendem da mesma maneira. O educador físico precisa ser flexível diante das dificuldades, entendendo o processo educativo e a experiência corporal como algo não linear (TONELLO, 2011).

Assim, a Educação Física Infantil precisa ser trabalhada de maneira apropriada, com conteúdos diversificados visando atender todos os alunos, desde suas diferenças até seus interesses. Isto, pois as crianças com necessidades especiais ou com dificuldades motoras se encontram em estado frágil, visto que

podem sofrer preconceitos e serem vítimas de suas limitações motoras (TONELLO, 2011).

A experiência corporal em aulas de Educação Física Infantil, precisa se basear em uma experiência do corpo, no qual seja voltada para o interior do indivíduo, em que através do movimento conhece, sente, relaciona as suas condições que antes eram naturais (respirar, contrair, relaxar, andar, saltar, etc.) tornando-as conscientes (BASEI, 2008).

Além disso, as aulas necessitam valorizar uma experiência com o próprio corpo, sendo este entendido como a relação do corpo com o mundo através da reelaboração de conceitos por meio da experiência motora individual de cada criança. Nesse sentido, há espaço para a experiência com o outro, ou seja, a interação social entre os corpos, as comparações e as reflexões sobre o próprio corpo e o do outro (BASEI, 2008).

Isto possibilita ao professor trabalhar com as diferenças entre o corpo e a singularidade motora de cada criança, valorizando a ideia da inclusão e do trabalho com as diversidades motoras.

Portanto, as aulas de Educação Física Infantil devem escapar da simples repetição de movimentos tidos como ideais, pois isso pode levar a exclusão e ao adestramento (CARVALHO, 2008).

Assim, o professor precisa dar espaço para a criança vivenciar e descobrir determinados movimentos com autonomia. Com isso, superando seus limites anteriores e estabelecendo novas formas de conduta que não são inatas, e, constitui-se em transformações dos conhecimentos anteriores da criança que vão se acumulando (CARVALHO, 2008).

Lopes (1997) propõe que a Educação Física Infantil é fundamental como meio de formação humana e capacitação da criança em fase pré-escolar, já que possibilita o desenvolvimento das capacidades motoras naturais da criança.

Além do mais, a Educação Física nessa etapa de ensino, necessita priorizar uma aprendizagem das habilidades motoras fundamentais e o controle das mesmas, propiciando à criança uma melhor adaptação ao meio ambiente e criando oportunidades de entender valores morais (CARVALHO, 2008).

O professor de Educação Física Infantil tem grande importância, pois através das suas ações e do seu entendimento acerca das necessidades de cada fase da

criança, pode elaborar as aulas em contexto de aprendizagem, sem deixar de levar em consideração uma educação para todos (BORGES *et al.*, 2008).

Rodrigues (2003) propõe uma educação motora através do movimento, na Educação Infantil. Para este autor, a Educação Física é a educação do homem pelo movimento. Assim, os movimentos e os exercícios a serem realizados nas aulas precisam ser adequados a cada fase do desenvolvimento infantil.

A educação pelo movimento ou psicomotricidade, deve ser para todos e por toda a vida. Portanto, atuando sobre o indivíduo na sua totalidade, e, possibilitando o conhecimento do próprio corpo, o ajuste dos esquemas corporais e o enriquecimento das vivências motoras (RODRIGUES, 2003).

Com o desenvolvimento psicomotor (educação pelo movimento), proporcionado nas aulas de Educação Física Infantil por meio de habilidades básicas, as crianças adquirem a capacidade de ter autonomia sobre seus movimentos de modo consciente e, por isso, podendo executá-los posteriormente (CARVALHO, 2008).

3.2. O valor da educação física infantil

A Educação Física Infantil, para que seja produtiva, devem-se ser analisados três conceitos chave: o valor do corpo, o papel das manifestações lúdicas na educação, e, os benefícios da atividade física (RODRIGUES, 2003).

Nesse sentido, a Educação Física no âmbito da Educação Infantil, precisa agir sobre o corpo na infância, para capacitá-lo para uma educação integral.

As manifestações lúdicas, vistas em jogos e brincadeira já representam a necessidade de movimento e de imaginação das crianças, assim, estas manifestações dão abertura para várias possibilidades educacionais. Assim, é preciso que a Educação Física se atente para os objetivos propostos quanto ao desenvolvimento acerca das transformações que ocorrem em relação ao crescimento e desenvolvimento da criança (RODRIGUES, 2003).

Carvalho (2008) entende que o valor da Educação Física Infantil está nas ações dos professores ao proporcionar às crianças a descoberta do corpo com o próprio toque ou com atividades voltadas para que as crianças percebam seu corpo por completo.

Uma das propostas é de utilizar nas aulas materiais para que as crianças possam explorar estes no ambiente livremente ou de modo dirigido. O uso de bolas, objetos de diferentes formatos, almofadas, colchonetes, valorizam as novas descobertas sobre novos tipos movimentos, como por exemplo, esforços musculares para engatinhar, chutar, saltar, rastejar, rolar, etc. (FREIRE, 1989).

Outra forma de trabalhar com estas habilidades motoras e de equilíbrio com as crianças, poderia ser as brincadeiras tradicionais, como a estátua que requer manutenção do tônus muscular para manter a postura por um determinado período de tempo, o pega-pega que exige resistência e velocidade, passar a bola que é uma brincadeira que exige a manipulação de objetos (bola) e a coordenação global (CARVALHO, 2008).

No que diz respeito à Educação Infantil para portadores de deficiência é importante que se tenha um ensino inclusivo, visando passar pela conscientização dos alunos, mesmo que cedo (alunos entre 2 e 4 anos), estabelecendo assim uma cultura da inclusão e da aceitação do outro (TONELLO, 2011).

Todo o trabalho da Educação Física fundamenta-se no corpo e seus movimentos e, esses movimentos são necessários ao desenvolvimento de todas as pessoas durante a toda vida. O que é preciso é que a Educação Física em suas propostas busque educar, aprimorar, adaptar e incluir todos os alunos. Um dos meios para se chegar a este ponto é a Educação Física Especial e Adaptada como meio de fazer valer as diretrizes e leis que impõem a inclusão de crianças com necessidades especiais desde a Educação Infantil (TONELLO, 2011).

A Educação Física para alcançar todos os alunos deve tirar proveito dessas diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que o que torna os alunos diferentes é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente (BRASIL, 1997, p. 85)

O valor da Educação Física Infantil, também envolve o cuidar das crianças, no que diz respeito ao beber água para manter-se hidratadas, ao indicar roupas adequadas para as atividades, ao priorizar a higiene e o cuidado com ferimentos. (VAZ *et al.*, 2009).

A busca pela ordem, pelo asseio, pela segurança, pela proteção, são formas de ensinar as crianças a tornarem-se independentes, capazes de administrar seu próprio corpo, pelo autocontrole e pela conscientização (VAZ et al., 2009).

Por fim, o valor da Educação Física Infantil não é apenas trabalhar o corpo ou as habilidades motoras, mas é principalmente incluir todos os alunos deficientes ou não nas aulas, e, zelar e cuidar deles, para que se tornem conscientes e autônomos. (VAZ et al., 2009).

4. JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

A importância do jogo e da brincadeira nas aulas de Educação Física Infantil está no reconhecimento do seu valor como conteúdo, desde os primeiros anos de escola, em que a personalidade, a inteligência e o caráter estão sendo desenvolvidos, em paralelo com o conhecimento do próprio corpo a partir da prática dele (FREIRE, 1989).

De acordo com Freire (1989), a importância do jogo está na sua ação pedagógica na escola, de maneira que o jogo esteja inserido dentro de um planejamento. Assim, no contexto da Educação Física Escolar, o jogo tem que ser um instrumento pedagógico e não um jogo de qualquer jeito.

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações. Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual (BRASIL, 1998, p. 27).

Nas aulas de Educação Física Escolar, principalmente, na Educação Infantil, existe um problema em relação às atividades lúdicas que é quando o professor só se preocupa em evitar que os alunos se machuquem ou se agriem ou atrapalhem o andamento das atividades. Dessa forma, o jogo e as brincadeiras acabam sendo desvalorizados em relação aos seus benefícios. Assim, o lúdico deve ser explorado

de um modo que se torne educativo e não apenas ocupando o tempo do intervalo ou recreio (SIMÃO, 2005).

É importante falar que a prática com os jogos resulta na interação entre os jogadores, desenvolvendo o respeito mútuo, a participação não violenta e o saber vencer e perder. Com isso, é importante trabalhar nos jogos com a ideia de equipe, de solidariedade, de dignidade, ou seja, de coletividade visando à vida em sociedade (SIMÃO, 2005).

Para Freire e Scaglia (2004), o jogo nas aulas de Educação Física, no âmbito escolar, é essencial para o desenvolvimento da criatividade. Sendo esse um requisito da educação. Eles afirmam que o jogo contribui para formar a inteligência criativa e é um campo fértil de liberdade. Além disso sugerem o jogo como maneira de se descobrir, sendo um modo de fazer que o aluno se descubra.

Com isso, Educação Física na Educação Infantil tem como um dos principais conteúdos o jogo e as diversas manifestações lúdicas. Deve-se também usar da Psicomotricidade, que é uma área que leva em conta as capacidades intelectuais, motoras, morais, sensoriais, sociais e afetivas. Só assim será permitido elaborar atividades pedagógicas com os jogos e brincadeiras.

4.1 Exemplos de atividades lúdicas para trabalhar nas aulas de educação física infantil

Tangram

O Tangram é também conhecido como jogo das 7 peças, é formado por 5 triângulos, 1 quadrado e 1 paralelogramo, através delas podemos formar mais de 1700 figuras, utilizando todas sem sobrepô-las.

Esse quebra cabeça é muito utilizado pelos professores de Educação infantil e de Ensino Fundamental I. É um jogo que facilita no estudo das formas geométricas. Mas na Educação Física é um jogo que favorece a manipulação, a discriminação visual e a espacialidade.

Em geral, as contribuições do Tangram são: trabalha a criatividade; o raciocínio lógico; trabalho em grupo; formas geométricas, retas, segmento de reta, pontos e vértices; manipulação; discriminação visual; espacialidade; lateralidade.

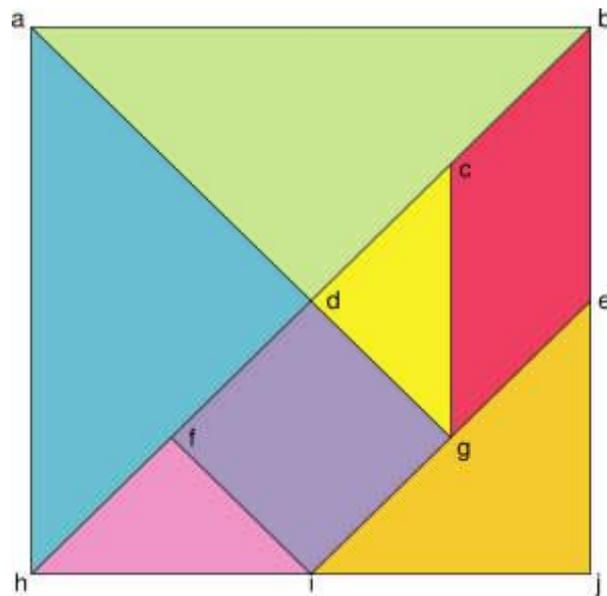


Figura 1. Tangram

Amarelinha

A amarelinha pode ser considerada como jogo e como brincadeira. Quando desenvolvida livremente apenas para que as crianças realizem os movimentos de pular, sem que haja o intuito de competição ela passa a ser considerada brincadeira. No entanto se houver competição entre os participantes, passa a ser considerada um jogo.

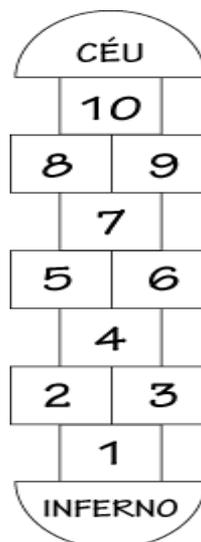


Figura 2. Amarelinha

Conforme vemos na figura acima, a amarelinha consisti em um jogo ou brincadeira onde as crianças pulam em casas numeradas de 1 a 10.

Forma de Jogar: Em primeiro lugar o jogador se posiciona na casa inferno, jogando uma “pedrinha” na casa de número 1, iniciando em seguida saltos alternados com um pé nas casas simples e dois nas casas duplas até chegar na casa céu. Logo após, retorna percorrendo o mesmo trajeto de trás para frente, chegando na casa duplas 2 e 3 o jogador deve recolher a “pedrinha” que está na casa 1, e em seguida saltar evitando pisar na casa 1 e na casa inferno.

Se o jogador conseguir completar a sequência de saltos ele poderá dar continuidade no jogo jogando a “pedrinha” na casa 2 realizando os mesmos movimentos da rodada anterior, pisando dentro das casas sem tocar em nenhuma linha. Caso ocorra de jogar a “pedrinha” fora da casa ou pisar na linha, passa a vez para outro jogador, e quando for sua vez novamente ele continua da casa em que acertou pela última vez. O jogador que vence é aquele que conseguiu acertar a pedrinha na casa 10, ir pega-la e voltar.

Contribuições do jogo: noção temporal e espacial; desenvolvimento de habilidades motoras como equilibrar e arremessar; obedecer e ter conhecimento das regras; competitividade e respeito aos adversários; socialização; superação de obstáculos e contagem de casas.

Pega varetas Gigante

O jogo é composto por 31 varetas de madeira coloridas. São divididos em 5 varetas azul, 10 vermelhas, 10 amarelas, 5 verdes e 1 na cor preta, como vemos na figura a baixo:

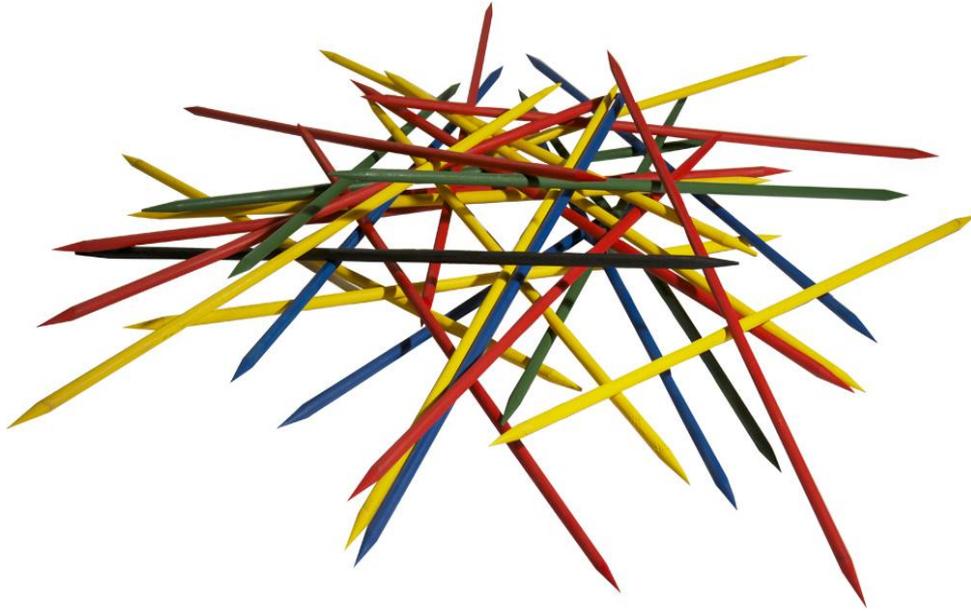


Figura 3. Pega Varetas Gigante

Cada vareta contém uma pontuação diferente: verde-5 pontos; azul-10 pontos; amarelo-15 pontos; vermelho-20 pontos; preto-60 pontos. Porém, no âmbito da Educação Infantil, 4 e 5 anos, as crianças estão começando a trabalhar com a contagem. Portanto, em aulas de Educação Física é interessante que elas trabalhem com a manipulação, precisão, concentração, atenção, resolução de problemas.

Para se jogar uma criança deve segurar verticalmente as varetas, soltando sobre o chão, logo após outro jogador deve retirar uma vareta de cada vez sem mover as outras, pois se isso acontecer perderá a vez cedendo para o próximo jogador.

Com isso, a criança segue até que todas as peças sejam retiradas. Na Educação Infantil é interessante fazer com que as crianças vençam os desafios do jogo e não se preocupem em jogar contra os colegas.

Contribuições do pega-varetas gigante: desenvolve a criatividade, atenção, o pensamento, a relação e orientação espacial, manipulação, percepção visual, raciocínio, coordenação visomotora e convívio social.

Pega Pega americano

Pega-pegas americano é um jogo de perseguição que pode ser jogado por um número ilimitado de pessoas.



Figura 4. Pega Pega Americano

Possui os pegadores e os fugitivos. Um jogador é definido como pegador e os demais participantes fogem, sempre dentro dos limites estabelecidos. Se um dos jogadores fugitivos é pego, ele deverá ficar parado no mesmo lugar até ser salvo por outro que deverá agachar e engatinhar entre as pernas do jogador que foi pego.

Contribuições do pega pega americano: reconhecer e obedecer às regras, desenvolver a coordenação motora ampla, a velocidade, a percepção de espaço, agilidade e a atenção.

Corre Cotia

Corre cotia é uma brincadeira tradicional feita em grupo. Ao iniciar a brincadeira todos os participantes com exceção de um, devem ficar sentados em círculo com as pernas cruzadas.



Figura 5. Corre Cotia

A criança que ficou de fora da roda com um lenço, pau ou outro objeto na mão, deverá andar lentamente em volta do círculo, enquanto os outros participantes cantam a música:

Corre cotia
Na casa da tia
Corre cipó
Na casa da avó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Mocinha bonita
Do meu coração

Antes que a música acabe o jogador deve deixar o lenço, pau ou outro objeto cair atrás de um colega sem que ele perceba, este ao perceber que o lenço está atrás começa a perseguir a criança que estava com o lenço na mão. Este, por sua vez, deve correr para sentar no lugar que ficou vago, onde é o pique. Se for pego antes de chegar no lugar vazio ele continuará sua função, contudo se conseguir sentar no pique antes de ser pego o jogador escolhido continuará a brincadeira.

Contribuições do corre cotia: estimula a socialização, o condicionamento físico, agilidade, coordenação motora geral, concentração, atenção, raciocínio lógico.

Estafetas

Os jogos de estafetas são atividades entre duas ou mais equipes em que prioriza o revezamento entre os participantes que estão em fileiras. São jogos interessantes para trabalhar desde a Educação Infantil, mas sem ênfase na vitória e sim na execução do jogo.

Estafeta de passar a bola por cima: os alunos são distribuídos em duas fileiras de igual número, podendo estar sentados ou em pé. O primeiro aluno de cada fileira fica com uma bola na mão e ao sinal do professor, este irá passar a bola por cima da cabeça para o colega de trás, que irá fazer o mesmo e assim

sucessivamente. Quando a bola chegar ao último aluno da fileira, este terá que correr para frente da fileira e fazer o mesmo que é passar a bola por cima da cabeça. Acaba o jogo quando uma equipe terminar de formar a fileira primeiro, ou seja, após todos correrem para frente da fila, formando como estava no início da atividade.

Estafeta de buscar um objeto: os alunos são distribuídos em duas fileiras de igual número, podendo estar sentados ou em pé. O primeiro aluno de cada fileira corre até uma distância demarcada a 8 metros da fileira e pega uma bola ou garrafa pet de dentro de um círculo, devendo trazer para o próximo da fila. Este por sua vez, ao pegar o objeto, deve colocá-lo de volta no círculo e voltar, e assim por diante. Acaba o jogo quando uma equipe terminar de formar a fileira primeiro, ou seja, após todos correrem para frente da fila buscando ou levando o objeto.

Para Pádua Júnior (2012), as contribuições dos jogos de estafetas são: reconhecimento das regras, discriminação visual, noção espacial e temporal (dimensão conceitual); desenvolvimento de habilidades motoras como correr, equilibrar, manipular; vivenciar a situação de jogo (dimensão procedimental); saber ganhar e perder, obedecer às regras, respeitar os adversários, superar os obstáculos, trabalhar em equipe, cooperar e socializar (dimensão atitudinal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa bibliográfica permitiu observar que a Educação Física Infantil, por meio dos jogos, do lúdico, de atividades da Psicomotricidade tem muito a oferecer para a prática do professor e para o desenvolvimento motor, cognitivo, cultural e socioafetivo das crianças.

Pôde-se observar por meio dessa pesquisa que, o lúdico se manifesta nas crianças de maneira divertida, espontânea, criativa e descontraída, mas que apesar disso o professor pode usar esses benefícios e torná-lo educativo. Em aulas com jogos, brinquedos, estafetas, as crianças através de atividades descontraídas e competitivas, estão desenvolvendo o físico, o mental, o emocional e o social.

Com isso, a Educação Física Infantil assegura um espaço de prazer e aprendizagem, pois aprender em grupo é mais rápido e mais efetivo. É importante ter em mente que as aulas com jogos e brincadeiras para serem produtivas devem-se levar em conta o lúdico e não a obrigação de jogar ou brincar como forma de instrução ou treinamento.

Enfim, como diz os PCN e o RCNEI, precisamos valorizar um trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil, que seja inclusiva, enriquecedora e lúdica, possibilitando o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos motor, afetivo, cognitivo, moral e social, enfatizando que nenhuma criança deva ficar fora das aulas. Só assim, poderá ser iniciado um processo de inclusão e derrubada de preconceitos dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 4, p. 53-60, 2001.

BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero Americana de Educação**. n. 47, v. 3, out. 2008.

BORGES, T. A.; SOUZA, V. F. M; PEREIRA, V. R. Educação Física Infantil e desenvolvimento do ritmo motor na infância. **Revista Digital - Buenos Aires** - Año 13 – n. 123 - Ago 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 12. Ed. GOVERNO FEDERAL. Brasília: 2016.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume I: Introdução. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CARVALHO, M. S. A Educação Física na educação infantil: uma experiência de integração. 2008. **Monografia** (Graduação). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

COUTO, H. R. F. **A Criança e as Manifestações Lúdicas de rua e suas relações com a Educação Física Escolar**. Piracicaba: Unimep, 2008.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 01-19, 2001.

DEBORTOLI, J. A. Educação Infantil e conhecimento escolar. In: Carvalho, A. (org.) **Brincar(es)**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, 2011.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 2. ed. Campinas, Autores Associados, 1996.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

LOPES, M. P. M. **A Educação Física na educação infantil do município de São Paulo**: Necessária à formação e capacitação da criança. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

NETO, C. A. F. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NUNES, K. R. Formação do professor de educação física para a educação infantil: uma análise do debate em periódicos (1973 - 1999). 2003. **Monografia** (Curso Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2003.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A História da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTERDBR On-line**. Campinas, n.33, p. 78-86, mar. 2009.

PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). **Brincar(es)**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático da educação física infantil**. São Paulo: Ícone, 2003.

RODRIGUEZ, C. G. **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, W.; NUNES, K. R. Educação Física na Educação Infantil: um projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar. **Proteoria**. n. 1, v. 1, ACF, Vitória/ES, 2007.

SAYÃO, D. T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XI, n. 13, p. 221-240, nov. 1999

SILVA, E. A. A concepção e a função da Educação Infantil nas orientações curriculares de Cuba e do Brasil. **Educere**. Curitiba: PUC/PR, 2008.

SIMÃO, M. B. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Revista Motrivivência**. n. 25, dez. 2005

TISI, L. **Educação física e a alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TONELLO, M. G. M. **Educação Física: Como Planejar as Aulas na Educação Básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VAZ, A. F.; RICHTER, A. C.; GONÇALVES, G. C.; GONÇALVES, M. C.; VIEIRA, C. L. N. Corpo, infância, cuidados de si: Educação Física no contexto da Educação Infantil. **Inter-ação** (UFG), v. 34, p. 152-163, 2009.

RAMON WENDLER SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COMISSÃO JULGADORA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO À FACULDADE
CALAFIORI A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

Presidente e Orientador: Prof. Esp. Marcos Henrique Catarino.

Assinatura:

2º Examinador(a):

Assinatura: _____

3º Examinador(a):

Assinatura: _____

São Sebastião do Paraíso, ____ de _____ de 2016.